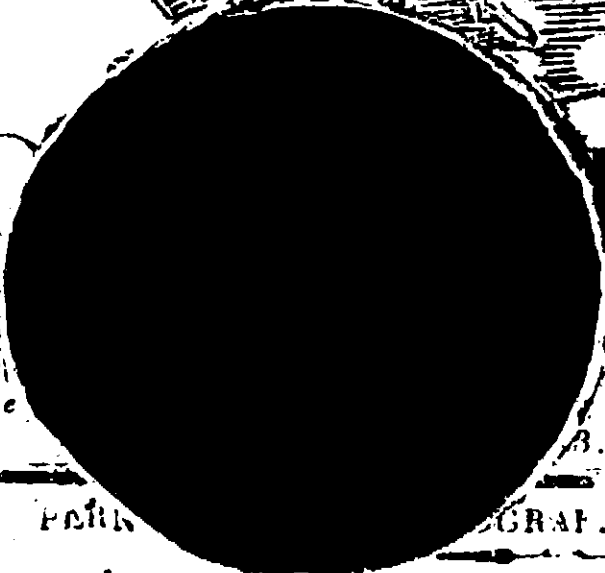


O
CARAPUCEIRO

22 DE MARÇO
DE 1834



PUCEIRO

ESOU' PER ACCIDENS POLITICO.

PERIC
Hunc s
Parcere

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PARIS GRAF. A FIDELIGNA FEJ. N. DE MELLO.

REFLEXÕES SOBRE A NOSSA MOEDA DE COBRE.

O flagello da moeda falsa, vulgarmente denominada *chauchã*, começou verdadeiramente des d'o fatal dia, em que o desmazelado, e corruptissimo governo de D. Joao' 6.º, que Deos haja, teve a desgraçada ideia de duplicar o valor intrinseco do cobre. Reduzindo os antigos 10 rs a vinte, e os novos a 2, e os 2 a 4. Foi esta medida desassisida, imprudente, e iniqua, que abriu a porta á ambição, e deo manca entrada a essa praga do dinheiro falso, q' taõ graves males nos tem causado, e vai causando: e d'ahi ajuizem os senhores e cravos da Monarquia omnipotente, que tal he o seu governo absoluto. Hum Ministro esta-

vido, ou corrompido sonha, luma reforma monetaria; e he quanto basta para se ella pôr em pratica sem mais discussão, sem mais exame, e sem quem gemer.

Em verdade que homem haverá taõ apatico, e sobre tuão de taõ pura moral, que se não atire a cunhar cobre, sabendo, que he negociinho de lucrar cento por cento? Por outra parte o crime deixa de o ser, e o go que a cumplicidade se generaliza. D'ahi a avidez, e o embaraço, com que se começou a cunhar *chauchã*. As fabricas multiplicarad-se a ponto de ser rara a pessoa, que não tivesse a sua. Negociantes tinham escravos acorrentados em arrastando moeda de dia, e de noite os obreiros largando os seus officios, e empregados largando os seus empregos.

... para se entregarem / mui licrati-
va especulação de diaheiro falso: na
Babilã chegou o descumimento a tal
excesso, que até houve mulher, que
de publico, posta na sua janella,
gritava para a vizinha — Comãdre,
empreste-me o seu cunho de vintem,
etc. —! No tempo do ex-Imperador,
cuja administração proterva, e des-
truidora tanto carpem os interessa-
dos Caramurús, sabemos todos a
que extremo chegou o fabrico de
moeda falsa. Muitos dos Aulicos des-
sê Principe tresloucado eraõ cunha-
dores quasi publicos. Magistrados,
que deverã punir, ou eraõ consa-
cios-do crime, ou recebiã gratifi-
cações para fechar os olhos, e dei-
xar impunes os culpados.

A vista de hum mal já antigo, e
que se tornava tão geral: como ne-
cessavel, que a Administração actual,
alias embaraçada em tantos, e tão
embrihados negocios, empecida a
cada passo por hum partido retrogra-
do, de de providencias
taes, que empecihos, e moe-
da falsa o me-
bra d' d' os
dio e restai (as)
naõ o fin-
em ig actuar
regimenã raõ de
fonte mais a raõ aug-
mentadas grandiaõçã pela depra-
vada, e delapidadora administração
do illecto A. Pedro.

Por outra parte a nossa Augusta
Assembléa, accurvada sôb o pezo
de tantos, e mui ponderosos nego-
cios, por se is passos por
aque, que vergonho-

saufente pertencem á câmbia restaura-
dora, mal, e a muito custo pôde en-
gendrar a lei relativa á moeda. Eu
confesso, que sou muito hospede em
Economia Política; e já disse, que
essa medida Legislativa tinha de of-
feteceer difficuldades, e sacrificios;
mas fosse qual fosse o remedio adop-
tado, qual seria o meio de o effectu-
ar sem muitos, e graves inconveni-
entes? Como desapreciar a moeda
falsa, alias tão abundosa, como des-
monetizar o cobre falso sem algum
prejuizo do Thezouro, e dos particu-
lares? He precizo, que todos percaõ
tanto, ou quanto para se poder dar
hum cortenese mal, que talvez vi-
esse a ser irremediavel, se alguma
providencia naõ apparecesse a tal
respeito.

Nem a guerra dos cabanos, nem a
farinha tão cara, nem a ousadia dos
caramurús causã o barullo, a con-
fuzã, a desordem, que vai causan-
do a rejeição da moeda. Há dia,
em que as Familias naõ põe jantar
ao fogo, se naõ muito depois de
meio dia; porque toda a manhã he
pouca para viverem os compradores
andarejando para aqui, e para ali,
levando dinheiro, e trazendo-o da
mesma sorte; porque naõ o quizerã
na taverna, na quitandã, nem se as-
sougue. O pobre catuto, que traz
a sua carguinha para vender, já an-
da naõ espantadiço, e assaralhopado,
que rejeita a, e malo quanto cobre
he prezado. Elle toma-lhe o pe-
na maõ; elle rezista o 6, e 8 vezes
pelas cruces, e pelo cunho; elle ati-
ra-o á pedra para lhe observar o ti-
nido; e só lhe falta cheirã-lo, e la-
var-o ao paladar. Quantas pessoas
temficado com cãa por causa de lhe

...ira a os fabricantes de moeda falsa, estes continuaria em especulacão, em quanto lhes offerecesse ganancia consideravel. Os crimes não se evitaõ pela severidade do castigo, senão pela certeza, e promptidão do castigo, e principalmente removendo o pendor, e incentivo de o cometer.

RIO DE JANEIRO.

Insolencia inaudita dos infames restauradores.

No Periodico — *A Verdade* — de 26 de Setembro prox. pas., vem hum carta documentada do Sr. Carlos Miguel de Lima, que he huma prova contestavel da ousadia, despejo, e immoralidade a que tem chegado n'aquelle Côrte o perversissimo partido restaurador. Hum bohemio, hum tytiro, hum bisbortias, hum tal Clemente José de Oliveira, comprado pelos caramurus insultou desafortadamente a honesta Família do Excm. Regente o Sr. General Lima; pelo que fôra preso, e este chamado á Relacão do crime da Côrte, e injurias, que proficilmente amplificou-as com torpes, e condemnatórias a todo o mundo a decencia publica ser transcripta no...

Sabe-se alem disto, que n'este trefe era descaradamente nos chamados figurões, ou papeldes do partido caramuru. Ora, para espantar a immoralidade, e protervia de taes homens, que se intitulaõ hon-

rados, e perseguidos da primeira ordem; he verdadeiramente espantoso, que o partido do Duque de Bragança, partido, em o qual existem pais de familias apocan, aurozem, e proejado a hum perverso, que vulneraõ dolorosamente a honra melindrosa de humã Família respeitavel, como he a do Excm. Sr. Lima. Eis o que saõ os ridiculos e satyricos do Throno, e do Altar, eis o caracter bem determinado do partido restaurador. Hum vez que chegue a seus perversos fins, todos os meios, e recursos mais iniquos, e vergonhosos lhes saõ agradaveis. Mas taes saõ as consequencias da bonomia, adoptada des d'o principio pela actual Administracão a respeito dos absolutistas, ou columnas. A impiedade tirou-os do letargo, em que jaziaõ, a protecção alentou-os, e a desunião dos liberes deu-lhes azo a pertenderem sobranos, e redimidos dos ignominiosos jugo do Lusitano Duque de Bragança.

O Rio de Janeiro he o seminario dos chumbeiros, dos absolutistas, caramurus, restauradores, e de toda a laia de inimigos do Brazil. Ali rezide o verdadeiro imperio da impostura, ali es-

desassombraõ los, arrogantes, e ameaçadores dos infames, os parayzitas, e intervenidores do Imperador; e d'ali he, que os conselhos das Provincias, recebem as ordens, e todos as insinuações, e os planos, e todas as aseveracões, e as ameaças, que ali esta o...

...o tanto descaramento, a vista do es-... he tem chegado as cousas do Brazil, com grande noçoa do meu coração, Patria vai a nodar em sangue, e mi-... senão... me impossivel, ter... a crize tão perigosa, e horrivel. A guerra está por instantes a romper por toda a par-... ções ao peridio para os illudidos. No Rio qui-... cantar a victoria os Caramurus; porque... ha lá he o viceiro delles, se hey que todavia fo-... raõ de baixo; mas em Pernambuco, os Padraõs dos Theotonos, dos Antonios Henriques, dos Leões Coroados, e Canecas quer-me parecer, que muí cara he de ser a luta, e saber... quanto prestao os livres Pernambucanos.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' POR ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarci n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

REFLEXÕES SOBRE A NOSSA MOEDA DE
COBRE.

O flagello da moeda falsa, vulgarmente denominada *chanchá*, começou verdadeiramente des' d'o fatal dia, em que o desmazelado, e corruptissimo governo de D. João 6.º, que Deos lixa, teve a desgraçada ideia de duplicar o valor intrinseco do cobre. Quando os antigos 10 rs a vintem, o tinham a 2, e os 2 a 4. Foi esta medida desassisa, imprudente, e iniqua, que abriu a porta á ambição, e deo manca entrada a essa praga de dinheiro falso, q' tão graves males nos tem causado, e vai causando: e d'abí ajuizem os senhores e cravos da Monarquia omnipotente, que tal he o seu actual governo absoluto. Hum Ministro esta-

pido, ou corrompido sonha, luma reforma monetaria; e he quanto basta para se ella pôr em pratica sem mais discussão, sem mais exame, gema quem gemer.

Em verdade que homem haverá tão apatico, e sobre tudo de tão pura moral, que se não atire a cunhar cobre, sabendo, que he negociinho de lucrar cento por cento? Por outra parte o crime deixa de o ser, logo que a complicitade se generaliza. D'ahi a avidez, e o embaraço, com que se começou a cunhar *chanchá*. As fabricas multiplicarad-se a ponto de ser rara a pessoa, que não tivesse a sua. Negociantes tinham escravos acorrentados em arrastens cunhando moeda de dia, e de noite os obreiros largados nos officios empregados la...

gos para se entregarem | mui lucrati-
 va especulação de dinheiro falso: na
 Bahia chegou o descumprimento a tal
 excesso, que até houve mulher, que
 de publico, posta na sua janella,
 gritava para a vizinha — Comadre,
 empreste-me o seu cunho de vintem,
 etc. — ! No tempo do ex-Imperador,
 cuja administração proterva, e des-
 truidora tanto carpem os interessa-
 dos Caramurús, sabemos todos a
 que extremo chegou o fabrico de
 moeda falsa. Muitos dos Aulicos des-
 se Principe tresloucado erao cunha-
 dores quasi publicos. Magistrados,
 que deverao punir, ou erao conscia-
 cios do crime, ou recebiao gratifi-
 cações para fechar os olhos, e dei-
 xar impunes os culpados.

A vista de hum mal já antigo, e
 que se tornára tao geral: como he
 possível, que a Administração actual,
 alias embarçada em tantos, e tao
 embrihados negocios, empecida a
 cada passo por hum partido retrogra-
 do, de de prompto providencias
 taes, que desfaca todos os empeci-
 lhos, e acabem de golpe com a moe-
 da falsa? O mal he muitas vezes o-
 bra de hum momento; mas o reme-
 dio exige longo annos. Os maldictos
 restauradores (mau fim tenhao elles)
 nao olhao para essas cousas, ou fin-
 gem ignoralas, lançando ao actual
 regimen as desgraças, que vierao de
 fonte mais antiga, e que forao aug-
 mentadas grandemente pela depra-
 vada, e delapidadora administração
 do illecto D. Pedro.

Por outra parte a nossa Augusta
 Assembléa, accurvada sob o pezo
 de tantos, e mui ponderosos nego-
 cios, por se is passos por
 aque, que vergonho-

samente pertencem á cáfila restaura-
 dora, mal, e a muito custo pôe em
 gendrar a lei relativa á moeda. Eu
 confesso, que sou muito hospede em
 economia Política: e já disse, que
 essa medida Legislativa tinha de of-
 ferecer difficuldades, e sacrificios;
 mas fosse qual fosse o remedio adop-
 tado, qual seria o meio de o effeitu-
 ar sem muitos, e graves inconveni-
 entes? Como desapreciar a moeda
 falsa, alias tao abundosa, como des-
 monetizar o cobre falso sem algum
 prejuizo do Thezouro, e dos particu-
 lares? He preciso, que todos percao
 tanto, ou quanto para se poder dar
 hum corte nesse mal, que talvez vi-
 esse a ser irremediavel, se alguma
 providencia nao apparecesse a tal
 respeito.

Nem a guerra dos cabanos, nem a
 farinha tao cara, nem a ousadia dos
 caramurús causao o barulho, a con-
 fuzao, a desordem, que vai causan-
 do a rejeicao da moeda. Há dia,
 em que as Familias nao põe jantar
 ao fogo, se nao muito depois de
 meio dia; porque toda a manha he
 pouca para viverem os compradores
 andarejando para aqui, e para ali,
 levando dinheiro, e trazendo-o da
 mesma sorte; porque nao o quizerao
 na taverna, na quitanda, nem no as-
 sougue. O pobre ratuto, que traz
 a sua carginha para vender, já an-
 da tao espantadico, e assaralhopado,
 que rejeita alto, e malo quanto cobre
 he apresentado. Elle toma-lhe o pe-
 na mão; elle rezista o 6, e 8 vezes
 pelas cruces, e pelo cunho; elle ati-
 ra-o á pedra para lhe observar o ti-
 nido; e só lhe falta gheirallo, e le-
 var-no ao valadar. Quantas pessoas
 tem ficado em ceca por causa de lhe

naõ quererem receber o cobre, que

No meio desse cáhos appareceu
pessoas impudentes, que vozeão ás
tontas, e ás lóucas, pertendendo re-
medear hum mal com outros males
muito maiores. Sim a cada passo ou-
ve se gritar -- Sem humba grande
rusga isto não toma geito -- Mas on-
de foi, que se vio remedear com a
guerra civil o mal da moeda fal-
sa? Contra quem ha de ser essa rus-
ga, tão preconizada por pessoas irre-
flectidas, e inconsideradamente rai-
vinhosas? Só se for armarem-se os
cidadãos uns contra os outros, e jo-
garem o murro, a facada, e outras
brincadeiras destas, que não tem
graça nenhuma; porque quem he
culpado da moeda falsa? O Governo
actual certamente que não. O prin-
cipal causador de tudo foi D. João
6.^o, ou antes os seus guapos Minis-
tros, dos quaes todos já estão na con-
tra-costa, isto he; no Céu, ou no in-
ferno, que he o mais provavel. A su-
cia de D. Pedro; se havia de pôr di-
que á torrente; facilitou-lhe o curso;
fomentou e deu alento ás fabricas,
desmoralizou tudo; e agora os cara-
marús (muitos dos quaes poderão em
contribuição chocolateiras, taxos,
bacias, etc. etc.) são os principaes
carpidores do chapeão. Contra quem
ha de ser essa rusga? Contra os que
naõ quizerem acceitar a moeda, com
que lhes eu pago? Resp: entaõ ou-
tros deveraõ chegar-me ao pé, e
por quanto eu, que, quando com-
pro, quero, que me recebaõ a mi-
ma moeda, rejeito, se vendo, a mo-
eda, que me querem dar os outros.
A verdade he, que nessa esc. de
moedas há hum escrupulo, que faz

desatinar de r. liva. Há sujeito, que
rejeita moeda do tempo da Rainha
mãe (que era bom tempo, Santo tem-
po dos divinos Capitães Generaes!)
só porque ou está embaçada, ou
tem a abre, etc.: mas a este incon-
veniente accodio com providencia
provisoria o Exm Presidente, man-
dando por hum bando, que se ac-
ceite toda a moeda, que tiver tal pe-
zo, etc.: mas he preciso, que os
Srs. Juizes de Paz tomem a peito o
desempenho dessa medida; e que a
ordem se execute em todos os Des-
trictos; porque do que serve, que
os Juizes de Paz de Sancto Antonio,
por ex., obriguem a acceitar a moe-
da boa, se os do Recife, Boa Vista,
Olinda, etc. etc. não se importaõ com
isto? O resultado he rejeitar-se aqui
a moeda, que se acceita ali, e che-
gar a tal ponto a desesperaçãõ do
reino, que rompa em horriveis excen-
sos, que muito convem obstar. Hoje
o uso de moeda está no gosto de cada
hum. Este não quer esta; porque he
muito vermelha; aquelle; porque
he muito escura, ainda que tenha o
pezo legal, e o cunho bem claro.

Finalmente todas as medidas serãõ
pouco proveitosas, em meu enten-
der, em quanto a moeda não for re-
ajustada a hum pezo tal, que não con-
vide, e provoque a ambição dos par-
ticulares; porque toda vez que hum
lib. de cobre, que se compra por
320 rs., por ex., de lucro 640,
e mais, não haverá quem deixe de
cunhar moeda. Multiplicar, e exa-
cerbar os castigos he remedio inútil;
porque a experiencia mostra, que
onde há incentivo de interesse, não
aproveita rigor; e ainda que hum
lei barbara impozesse a pena da

para a os fabricantes de moeda falsa, estes continuariam em especulação, em quanto lhes offerecesse ganancia consideravel. Os crimes não se evitaõ pela severidade do castigo, senão pela certeza, e promptidade dele, e principalmente removendo o pendor, e incentivo de o cometer.

RIO DE JANEIRO.

Insolencia inaudicta dos infames restauradores.

No Periodico — *A Verdade* — de 26 de Septembro prox. pas., vem hum carta documentada do Sr. Carlos Miguel de Lima, que he hum pro-... contestavel da ousadia, despejo, e immoralidade a que tem chegado n'aquella Corte o perversissimo partido restaurador. Hum homem ignominioso, hum tytiro, hum bisborrias, hum tal Clemente José de Oliveira, comprado pelos caramurus insultou desaforadamente a honesta Familia do Ex.º Regente o Sr. General Lima; pelo que fôra prezo. E sendo este chamado á Relaçãõ, e perguntado pelo Dezembargador Corregedor do crime da Corte, e Caza sobre as injurias, que proferira, repetio-as, e amplificou-as com tantas palavras torpes, e com denodo tal, que admiráraõ a todo o mundo, e em respeito a decencia publica não poderaõ ser transcriptas no Periodico.

Sabe-se alem disto, q' esse melquettrefe era descaõadamente protegido pelos chamados Figuroes, ou papeldes do partido caramuru. Ora se para esparar a immoralidade, e protervia destas Homens, que se intitulaõ hon-

rados, e personagens da primeira ordem; he verdadeiramente espantoso, que o partido do Duque de Bragança, partido, em o qual existem pais de familias aporem, adroem, e proejãõ a hum perverso, que vulneraõ dolorosamente a honra melindrosa de humã Familia respeitavel, como he a do Exm.º Sr. Lima. Eis o que saõ os ridiculos suscitaculos do Throno, e do Altar, eis o caracter bem determinado do partido restaurador. Humã vez que chegue a seus perversos fins, todos os meios, os recursos mais iniquos, e vergonhosos lhes saõ agradaveis. Mas taes saõ as consequencias da bonomia, adoptada des d'o principio pela actual Administracãõ a respeito dos absolutistas, ou columnas. A impunidade tirou-os do letargo, em que jaziaõ, a protecção alentou-os, e a desunãõ dos liberaes deo-lhe azo a pertenderem sobrar-nos, e red... nos... ignominioso Hugo do Lpizitano Duque de Bragança.

O Rio de Janeiro he o seminario dos chumbeiros, dos absolutistas, caramurus, restauradores, e de toda a laia de inimigos do Brazil. Ali rezide o verdadeiro impetio da impostura; ali estãõ desassombrosos, arrogantes, e ameaçadores os antigos infames, os parazytas, e intervenideiros do ex Imperador; e d'ali he, que os consocios, espalhados pelas Provincias, recebem as instrucções, os planos, e todas as insinuações, e bem podenyos asseverar sem erro, que ali está o quartel general dos cabanos.

A vista de tanto descaramento, á vista do estado, a que tem chegado as cousas do Brazil, conjecturo com grande magoa do meu coração, que a nossa Patria vai a nadar em sangue, e muito sangue, sem que... me impossivel, termine humã crize tão penosa, e horrivel. A guerra civil está por instantes a romper por toda a parte, graças ao perigo para os alludidos. No Rio qui-... cantar a victoria os Caramurus; porque... ha lá he o viveiro delles, se bem que todavia fôrãõ de baixo; mas em Pernambuco, na Pátria dos Theotonios, dos Antonios Henriques, dos Leões Corcados, e Canecas quer-me parecer, que mui cara llo ha de ser a luta, e saber... quanto prestao os livres Pernambucanos.